



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
13º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023
São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Tendências Temporais Em Relação Às Internações Por Hiv Na População Das Crianças Menores Que 1 Ano A 9 Anos Na Cidade De São Paulo

Autores: LUCAS PASSOS DOS SANTOS (UNOESTE), MURILO DE FRANÇA ATAÍDE DUARTE (UNOESTE), WALACE ROCHA (UNOESTE), JONATHAN BRYAN COSTA DE SOUZA SENA (UNOESTE), ISABELA ROMANCINI (UNOESTE), LUANA RODRIGUES SILVA (UNOESTE), JULIA PINTO FIDALGO SALGADO (UNOESTE), KEROLYN SIMI DA COSTA (UNOESTE), KESSILYN SIMI DA COSTA (UNOESTE)

Resumo: A epidemia de HIV/AIDS no Brasil tem passado por mudanças, especialmente na população pediátrica, onde a transmissão vertical é a principal via de infecção. Apesar dos avanços em políticas públicas, desafios persistem, especialmente em áreas periféricas com menor acesso à saúde. Em São Paulo, a epidemia tem se expandido para essas regiões. A taxa de detecção de gestantes HIV positivas no Brasil é de 5,6 por 1.000 nascidos vivos, com soroconversão de 13,5%, refletindo dificuldades na prevenção. "Analisar as internações por HIV em crianças para compreender a evolução da epidemia, avaliar políticas preventivas e direcionar ações para minimizar impactos." Estudo descritivo e retrospectivo de fatores associados às internações hospitalares por HIV em crianças de 1 a 9 anos na Baixada Santista (2004-2023). Foram analisados dados do DATASUS, incluindo ano da internação, idade, sexo, taxa de mortalidade e tempo de hospitalização. Aplicaram-se estatísticas descritivas e inferenciais, como correlação de Pearson, regressão linear e teste ANOVA para comparar mortalidade entre sexos e faixas etárias. "As internações pediátricas por HIV caíram de 483 em 2004 para 1 em 2023, com maior prevalência em crianças menores de 4 anos e no sexo masculino. A taxa de mortalidade variou, com picos em 2015 (19,05%) e 2020 (14,29%). O tempo médio de hospitalização foi de até 16 dias. Análises não identificaram associação entre internações e mortalidade ($p=0,988$) nem variação entre faixas etárias ($p=0,380$), sugerindo que outros fatores influenciam os desfechos clínicos. Desigualdades socioeconômicas, adesão ao tratamento e acesso à terapia antirretroviral impactam as internações pediátricas por HIV. Crianças de baixa renda, negros e indígenas apresentam maior carga viral e início tardio do tratamento, elevando a vulnerabilidade a complicações, especialmente infecções respiratórias como pneumonia e tuberculose, agravadas por desnutrição e barreiras ao atendimento." As internações por HIV em crianças na Baixada Santista reduziram entre 2004 e 2023, refletindo avanços na prevenção e tratamento. No entanto, a mortalidade infantil segue preocupante, sobretudo em menores de 1 ano. A ausência de associação com internações indica a influência de fatores socioeconômicos e adesão ao tratamento. O fortalecimento da prevenção, diagnóstico precoce e acesso equitativo à saúde são essenciais para reduzir a morbimortalidade infantil.